

União Paroquial de Confissão Luterana da Região de Campinas



Dr. Werner Schlupp recebendo pacientes na clínica

Até a década de 1980 existiam duas paróquias nesta região de São Paulo: Rio Claro e Campinas. Suas primeiras comunidades foram fundadas há mais de 100 anos. Em 1981 a Paróquia de Campinas, então com dois pastorados, decidiu-se por um processo de descentralização. É criada a paróquia em Monte Mor. Em Rio Claro acontece algo semelhante e é criada a paróquia em Limeira. As separações são administrativas, mas a comunhão e a caminhada de Igreja continua una sob a forma da União Paroquial Campinas (UPC), criada em 08.08.1981.

Na mesma década a American Lutheran Church (ALC), que tinha atividades missionárias em Campinas, resolveu retirar-se, reconhecendo duplicidade imprópria entre o seu trabalho e o da IECLB. Ofereceu todo o seu patrimônio brasileiro à IECLB. É o espaço do hoje Lar Luterano Belém. A doação, no entanto, foi condicionada à realização de atividades missionárias e/ou diaconais. Surge, a seu tempo: o trabalho de retiros espirituais; do Jardim de Infância Belenzinho e da Escola Vera Cruz; o serviço de prevenção de câncer uterino, de mamas e glaucoma; assistência jurídica a membros carentes das comunidades.

A partir da fundamentação bíblica de Mateus 28, 18-20 criou-se o impulso

necessário para que estas atividades para além dos muros da comunidade pudessem acontecer. Assim, os 3 objetivos principais (união apesar da divisão administrativa; administração do patrimônio doado; realização de atividades missionárias e diaconais) foram concretizados a seu tempo. O trabalho de prevenção ao câncer du-

rou 10 anos. As atividades do Instituto Luterano de Ensino cessaram em 1997. Enquanto ativas, as atividades foram conduzidas por pessoas voluntárias com a participação financeira das comunidades.

Nesta caminhada da UP é preciso destacar também a criação do caixa comum. A nova paróquia de Limeira que precisava de carro e casa paroquial foi importante motivação. Para viabilizá-lo, cada comunidade contribuía financeiramente conforme suas possibilidades. Num segundo momento foi possível assumir as subsistências dos/as ministros/as, os investimentos do Fundo de Ação Missionária, as despesas de combustível, bem como o conserto e a aquisição de automóveis novos. Em 1997, quando todas as paróquias eram autossuficientes, ele foi desativado. Permaneceu somente o Fundo de Ação Missionária.

Esta solidariedade entre as comunidades, seja pelo caixa comum ou mais recentemente pelo fundo de

ação missionária, possibilitou, em maior ou menor grau, a criação e consolidação das paróquias de Indaiatuba, Cosmópolis e Vale do Rio Atibaia com sede em Valinhos – esta em trabalho pastoral de tempo parcial. A formação das Comunidades de Artur Nogueira e Ferraz (que era ponto de pregação); as áreas missionárias de São Carlos, Piracicaba e Ribeirão Preto. Hoje vários desses trabalhos são coordenados e sustentados financeiramente pelas próprias paróquias à qual pertencem. Na área diaconal a Comunidade de Rio Claro criou e sustenta o projeto “Alvo” e a Comunidade de Valinhos o projeto “Ágape”. Outras comunidades formaram parcerias com instituições do seu meio onde prestam este serviço de apoio à vida e sua dignificação.

Algumas iniciativas também não duraram muito tempo, como foi o caso de programas de rádio e o boletim de comunicação e informações. A causa principal está na falta de recursos financeiros, apesar da ajuda da Obra Gustavo Adolfo (OGA) da IECLB e alemã. No entanto, comparando os 100 anos iniciais e os 30 de funcionamento da UPLRC, há de se concluir que a UPLRC foi e é um valioso instrumento. “Louvar-te-ei, Senhor, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas”. (Sl.9,1).

p. Em. Gustavo Adolfo Schünemann



Inauguração do templo de Artur Nogueira, projeto apoiado pela UP